

# **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MINAS GERAIS, PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

*Denise Silva<sup>1</sup>*  
*Angelo Brás Fernandes Callou<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Neste trabalho são analisadas as estratégias de comunicação desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais (ITCP/UFV/MG), para mobilizar o grupo de garçons da comunidade Santo Antônio, em Viçosa (MG). Destacam-se, nesse processo, o surgimento das incubadoras de cooperativas populares no Brasil e a proposta de trabalho da ITCP/UFV.

Palavras-chave: comunicação, estratégias, incubadora de cooperativas.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>2</sup> Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutor em Ciências da Comunicação.

## **1. Introdução**

A cada dia cresce o número de organizações governamentais e não governamentais com a proposta de geração de trabalho e renda frente à crise do desemprego mundial, hoje agrava com as políticas neoliberais e a mundialização dos mercados.

Santos (2002:26) chama a atenção para o fato de que se acreditava que os processos de globalização levariam à homogeneização e uniformização dentro de um modelo ocidental de globalização, mas, na verdade, segundo ele, os processos de globalização parecem “combinar a universalização e a eliminação de fronteiras nacionais, por um lado, o particularismo, a diversidade local, a identidade étnica e o regresso ao comunitarismo, por outro”. Simultaneamente aos processos de globalização existem, segundo esse autor, uma revalorização do local como alternativa de desenvolvimento para que haja transformações políticas e sociais frente aos processos de dominação.

A idéia que se tinha dos benefícios da globalização era que estes seriam gerados e depois distribuídos, processo denominado por Kliksberg (2002:21-22) como “derrame”. Mas o mundo globalizado apresentou grande vulnerabilidade econômica, e a idéia do mercado autoregular-se não ocorreu. Se, de um lado, houve um aumento da produtividade, de outro se observou o crescimento do desemprego, da fome e da miséria. O desemprego, como ressalta Amartya Sen (2000:36), produz múltiplos efeitos, “além de contribuir para a exclusão social de alguns grupos e, conseqüentemente, privá-los das suas liberdades de autonomia, de autoconfiança e de saúde física e psicológica”.

Há, na verdade, uma diminuição das políticas sociais por parte do Estado, que parece ser a lógica do mercado globalizado, conforme analisa Santos (2002:27) ao comentar o “Consenso de Washington”. Nesta nova estrutura mundial globalizada o Estado, além da descentralização, segue então na busca de parcerias passando a intervir de forma localizada para a geração de trabalho e renda. Diante deste cenário, setores da sociedade civil se organizam para tentar resolver problemas iminentes, tais como o desemprego e a fome.

No Brasil, uma dessas iniciativas foi o movimento “Contra a Miséria e pela Vida”, que deu origem ao Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP), em 1993, cujo objetivo foi “articular e incentivar as ações de entidades associadas, promovendo o combate à fome e a geração de trabalho e renda para as populações

marginalizadas”, pautando-se na economia solidária e no cooperativismo (Proninc, 2002:7).

Ainda em 1993, a COEP foi acionada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com a finalidade de buscar soluções diante dos problemas de segurança de sua sede, situada próxima à Favela de Manguinhos no Rio de Janeiro. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) colabora nesta ação com seus recursos humanos buscando conhecimentos sobre cooperativismo. Os resultados desta ação levaram à formação da Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos (COOTRAM) e passou-se a pensar na formação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Proninc, 2002:13).

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) visam fomentar a constituição de cooperativas populares, formadas por iniciativas de grupos desempregados ou que vivem em situação de emprego/trabalho precarizado, para possibilitar aos excluídos inserção econômica, cultural e política. As incubadoras assessoraram no processo de constituição dessas cooperativas conforme as necessidades apresentadas, sejam elas contábeis, jurídicas ou administrativas até o momento no qual essas cooperativas possam ser desincubadas, ou seja, estejam prontas para administrarem o próprio empreendimento (Proninc, 2002).

A ITCP/UFV, fundada em novembro de 2003, faz parte da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, constituída por um conjunto de incubadoras das regiões Nordeste, Sul e Sudeste “vinculadas de forma interativa e dinâmica, que possibilitam a transferência de tecnologias e de conhecimentos”, sendo agentes de uma proposta educativa para a “cooperação e a auto-gestão”, norteando-se pelos princípios do Cooperativismo e da Economia Solidária. (Rede Universitária, 1998).

A ITCP/UFV representa uma proposta de intervenção universitária na Zona da Mata Norte de Minas Gerais, considerada a segunda região mais pobre do Estado, com um baixo índice de desenvolvimento humano. Seu objetivo geral é "assessorar a constituição e funcionamento de cooperativas com vistas ao desenvolvimento do Município de Viçosa - Minas Gerais e da região, especialmente para a população de baixa renda, no intuito de gerar trabalho e renda” (ITCP/UFV, 2003:5). Para isso, utiliza metodologias participativas para emancipação das pessoas, as quais são vistas como sujeitos no processo de transformação social. A intenção principal é que “as cooperativas adquiram autonomia e se

emancipem, contribuindo para a formação de uma rede solidária de cooperativas que promovam o desenvolvimento local sustentável.” (ITCP/UFV, 2003:6).

Conforme Franco, citado por Tauk Santos e Lima (2004:175-176), o “desenvolvimento local compreende o acesso das pessoas não somente à renda, mas também ao conhecimento e à proximidade às instâncias do poder e governos, dando-lhes instrumental necessário para influenciar nas decisões políticas e administrativas em suas próprias comunidades” .

Construir processos de desenvolvimento local a partir de incubadoras se constitui, segundo as autoras, um “desafio” não somente para a universidade, mas também para os grupos incubados, uma vez que “pressupõe interações comunicacionais entre uma cultura técnica universitária e uma cultura popular, a dos cooperados.” (Tauk Santos & Lima 2004:176).

É dentro dessa linha de abordagem que a ITCP/UFV vem assessorando os empreendimentos, sejam eles cooperativos ou associativos, desde a fase inicial de sua constituição até a inserção no mercado. Cabendo aos membros da ITCP/UFV mobilizar a comunidade frente à proposta de geração de trabalho e renda para possibilitar aos excluídos do mercado de trabalho formal inserção econômica, cultural e política. Os atores sociais da comunidade ao se unirem terão que compartilhar também custos, benefícios e riscos de uma atividade econômica. Conforme Bernardo Toro, citado por Rabello (2003: 62-63), “mobilizar significa convocar vontades para atuar na busca de um propósito, com interpretações e sentidos compartilhados”. Portanto, a “mobilização é um ato de comunicação”. Daí ser necessário analisar as estratégias de comunicação que vêm sendo utilizadas pela ITCP/UFV para mobilizar os grupos populares. Neste estudo, consideramos o grupo de garçons da comunidade Santo Antônio, em Viçosa, Minas Gerais.

A análise tem como foco o trabalho dos estagiários da ITCP/UFV. Utilizamos o aporte teórico de Bernardo Toro, desenvolvido por Rabelo no trabalho *Comunicação e Mobilização na Agenda 21 Local*. Selecionamos dois tipos de documentos para analisar as estratégias de comunicação utilizadas pelo grupo de estagiários no trabalho com o grupo de garçons da comunidade Santo Antônio: a) ITCP/UFV (2003), no qual está contida a proposta de geração de trabalho e renda; e b) os relatórios das atividades desenvolvidas em campo, no período compreendido entre março de 2004 e junho de 2005.

## **2. Estratégias de comunicação: aspectos teóricos**

A partir da perspectiva teórica adotada por Rabelo (2003:63-67), podemos destacar três atores principais necessários ao processo de mobilização: a) o *produtor social*, ou seja, um indivíduo ou organização “com legitimidade e capacidade de criar condições econômicas, institucionais, técnicas e profissionais para que um processo de mobilização ocorra.”; b) o *reeditor social*, pessoa que, no contexto local ou na sociedade, em função da atividade que ocupa, tem habilidades e credibilidade para introduzir, modificar e rejeitar mensagens na sua área de atuação. Para Toro, segundo Rabelo, o *reeditor* pode ser desde um professor até os *media* e seus profissionais, passando por um cabelereiro, um padre, ou seja, qualquer pessoa “que tem o poder de negar, transmitir, introduzir e criar sentidos. É alguém capaz de modificar as formas de pensar, sentir e atuar de seu público.”; e c) o *editor*. Este, para Toro, segundo ainda Rabelo, pode ser uma instituição ou também uma pessoa que tem como tarefa “estruturar informações em códigos pertinentes à mobilização...”

Por considerar os processos de comunicação como amplos e complexos, Eco (1997) traça alguns recursos possíveis para viabilizar tanto a comunicação interna quanto externa dentro de um grupo que, unidos aos aspectos levantados por Rabelo, nos possibilita dar conta dos objetivos propostos neste trabalho. Entre outros recursos: a) *comunicação no grupo* (reunião, cartaz, *flip-chart*, quadro-negro, oratória e liderança); b) *formas jornalísticas* (notícia, entrevista, opinião e depoimento); c) *meios escritos e gráficos* (convite, panfleto, adesivo, cartaz, quadrinhos, *folder*, jornal mural, folha informativa e boletim); d) *rádio* (noticiário radiofônico, sociodrama, mesa-redonda, radiorevista e radiocomunidade); e e) *vídeo* (videoforo, exibição de filmes, filmagem e vídeo de base).

## **3. Estratégias de comunicação da ITCP para mobilização de garçons na comunidade Santo Antônio**

Coube à Incubadora de Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFV) identificar as demandas por trabalho no Município de Viçosa de grupos ou segmentos profissionais que tenham potencial para constituir cooperativas, “visando organizar, formar e requalificar tecnicamente trabalhadores possibilitando sua inserção no mercado de trabalho formal” (Incubadora, 2003:9).

Conforme consta no Projeto ITCP/UFV (2003:15), a metodologia de trabalho da Incubadora conta com três fases: a primeira fase corresponde aos seis primeiros meses, na qual devem ocorrer a identificação dos grupos, organizados ou não, que tivessem potencial

para o trabalho proposto; a seleção e mobilização destes grupos; a realização do Diagnóstico Rápido Participativo e Emancipador (DRPE); o planejamento participativo; a análise de viabilidade econômica; a implementação de ações pré-cooperativistas e o início da legalização da cooperativa incubada.

Na segunda fase, do sétimo ao décimo quinto mês, corresponde às etapas de educação cooperativista e formação na área de gestão com relação aos aspectos operacionais, financeiros, contábeis, funcionais ou burocráticos.

Na terceira e última fase (três últimos meses) se inicia o processo de desincubação da cooperativa e a certificação da mesma.

De acordo com a proposta metodológica que consta no Projeto da ITCP/UFV, o grupo de garçons estaria vivenciando a segunda fase da incubação, mas sem ter ainda se constituído legalmente, nem como associação, nem como cooperativa. Cabe ressaltar que a incubadora vem repensando seu fluxo metodológico de trabalho para adequar a realidade dos grupos incubados.

As atividades com o grupo de garçons tiveram início em abril de 2004, sendo este o primeiro grupo a ser incubado pela ITCP/UFV. Inicialmente composto por 26 homens interessados em constituir uma Cooperativa de Trabalho, pois grande parte destes estavam desempregados, embora possuíssem formação profissional e experiência de trabalho nas mais diversas áreas (Ramos, 2004:24).

Depois de alguns meses de trabalho, grande parte do grupo não deu continuidade à atividade, Ramos (2004:26) aponta como justificativa dessa desistência, o seguinte aspecto:

“O número de participantes do grupo reduziu durante o processo de 26 pessoas para 16 porque muitos imaginavam que a Cooperativa seria constituída em tempo hábil, mas ao verificarem quando apresentada a metodologia de incubação que seria de até 6 meses, podendo ocorrer antes, conforme consta no projeto, muitos foram desestimulados, visto que têm uma necessidade mais urgente de estarem trabalhando. Assim como os demais possuem esta carência mas perseveraram no fato de que a Cooperativa de Trabalho será a melhor alternativa para condição de desempregados em que se encontram.”

Após a realização do Diagnóstico Rápido Participativo e Emancipador ocorreu a redefinição da atividade econômica por parte do grupo. Este opta pela atividade de garçom, copeiro e churrasqueiro, recebendo como nome Grupo de Garçons. A partir

dessa decisão os estagiários passaram a planejar a qualificação na área de gestão e capacitação técnica necessárias ao grupo. Assim se refere Ramos (2004:28):

“O grupo tinha em mente constituírem uma Cooperativa de Vigilantes, mas após a aplicação do DRPE e observada suas informações chegaram a conclusão de que a principio o melhor seria a formação de uma Cooperativa de Serviços Gerais, pois somente 3 deles possuem capacitação técnica para estarem atuando como Segurança.”

Os trabalhos da incubadora pautam-se em uma relação dialógica entre a equipe técnica e a comunidade a ser trabalhada, buscando sempre incentivar a participação como elemento propulsor da transformação social. Conforme consta no Projeto, a Incubadora visa estabelecer parcerias para viabilizar as atividades dos grupos a serem incubados. Mas ressalta a importância de se analisar quais são os reais interesses das instituições parceiras, se estas realmente auxiliarão à Incubadora a criar condições técnicas e econômicas para os empreendimentos. Portanto, as instituições parceiras tornam-se, de certa forma, “produtoras sociais”, no sentido empregado por Rabelo, como já observamos, aspecto que ajuda a instaurar o processo de mobilização. Nesse sentido, assim se expressa o Projeto ITCP/UFV:

“O perfil e a motivação das instituições parceiras são muito importantes para a distribuição de atribuições e responsabilidades e, também, para cada instituição poder alocar recursos para o projeto de incubação de acordo com suas normas estatutárias e com o apoio de seus respectivos conselhos.” (ITCP/UFV, 2003:9).

A Incubadora é a instituição que viabiliza as condições econômicas para a realização das atividades com o grupo de garçons, através da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Esta organização possui uma linha de financiamento exclusiva para as incubadoras de cooperativas, isto é, o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC). A FINEP viabiliza, ainda, as condições institucionais, técnicas e profissionais, na medida em que a ITCP/UFV está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade.

Em seu organograma, a ITCP/UFV possui um Conselho Consultivo voltado para pesquisa, ensino e extensão. Este conselho é constituído por professores a quem são atribuídas às responsabilidades pelo suporte técnico-científico. Nesse sentido, podemos dizer que o Conselho Consultivo assume, também, no âmbito das estratégias de comunicação, o caráter de “Produtor Social”. Particularmente no que diz respeito às

condições técnicas e profissionais a serem trabalhadas com os grupos incubados. Merece ser ressaltada a existência, na Incubadora, de um setor específico responsável pela comunicação, tanto interna quanto externa, que é desenvolvido pela Secretaria Executiva.

A operacionalização das atividades de comunicação a serem realizadas pela Secretária Executiva visa auxiliar as ações da ITCP, dando suporte administrativo e de secretaria aos encaminhamentos das atividades gerais realizadas na Incubadora. A Secretaria subdivide-se em: a) *multimídia*, responsável pela implementação de acesso à Internet na ITCP; e b) *comunicação e marketing*, responsável pela assessoria de comunicação, a qual procura estabelecer a ligação entre a Incubadora com a imprensa local e à comunidade (ITCP/UFV, 2003:14-15).

O planejamento da comunicação tanto interno quanto externo é elaborado em conjunto pelos estagiários. Ou seja, não há um responsável específico para cumprir essa atividade da Secretaria Executiva. A ITCP/UFV, até o momento deste estudo, não havia implantado um *site* da Incubadora na Internet. Possui apenas um *e-mail* para contatos e não possuía nenhuma ligação com a imprensa local para divulgar as atividades dos empreendimentos incubados. Nesse sentido, são os estagiários que elaboram e planejam as atividades a serem executadas conforme as demandas do grupo de garçons. São eles, portanto, que cumprem o papel dos “editores” e orientam os grupos na construção de um imaginário compartilhado, dividem riscos e benefícios de uma atividade econômica para obter uma melhoria na qualidade de vida.

No primeiro contato com o grupo de garçons, os estagiários perceberam que alguns membros do grupo viam a Incubadora como uma agência de empregos. Estes levantaram dúvidas se teriam carteira assinada ou se numa cooperativa tinha contrato de trabalho, e queriam obter informações sobre o que é uma cooperativa (Ramos, 2004:25).

Para que a ITCP/UFV pudesse tomar conhecimento do perfil do grupo a ser incubado, os estagiários elaboraram uma pesquisa exploratória, através de entrevistas com os garçons. Nessa entrevista, levantaram informações como idade, estado civil, escolaridade, profissão ou atividades que já haviam desempenhado. O roteiro de entrevista utilizado pelos estagiários incluía ainda perguntas para identificar indícios de trabalhos coletivos entre os membros, questionando de onde havia surgido a idéia de formar a cooperativa e se já tinham participado de algum tipo de associação (ITCP/UFV 2004:1-27).

Foi apresentada aos garçons a proposta de trabalho da Incubadora. O recurso utilizado foi uma cópia em papel ofício, na qual constava o fluxo metodológico e a estrutura organizacional da ITCP. Como todos são alfabetizados, os estagiários utilizaram materiais escritos demonstrando a preocupação em serem compreendidos.

Os estagiários perceberam a necessidade de se trabalhar questões como a diferenciação entre trabalho e emprego, cooperativa e empresa, no intuito de deixar claro que a Incubadora tem por objetivo gerar trabalho e não emprego. Abordaram, ainda, temas como cooperação, cooperativa, participação, princípios cooperativistas e vantagens e desvantagens de se constituir uma cooperativa, citando estudos de casos para exemplificar e deixar claro para os participantes do grupo de que não estavam diante de uma agência de emprego, ou seja, não seria assinada nenhuma carteira de trabalho (ITCP/UFV).

Além desses aspectos, a equipe de estagiários levanta perguntas para reflexão nas reuniões com os garçons, realiza dinâmica de grupo, estratégia essa de comunicação muito citada nos relatórios das atividades de campo da Incubadora.

Para abordar a exclusão social, cidadania, geração de trabalho e renda foram exibidos vídeos como estratégia de comunicação. Para Eco (1997:123) o vídeo oferece algumas das vantagens diante de outros meios de comunicação, pois, consegue “mostrar de forma mais vivencial as experiências da vida cotidiana, dar espaço à imaginação e criatividade, fazer um claro apelo à emotividade das pessoas”. No que se refere ao vídeo-foro, Eco (1997:125) faz a seguinte observação:

“O vídeo-foro é uma atividade que consiste na exibição de um filme- cuja a função é introduzir ou expor o tema central- seguida de um foro ou intercâmbio de opiniões ente os presentes. O vídeo-foro é atrativo para estimular o debate sobre um certo tema, pois anima e orienta a reflexão, oferecendo um ponto de partida que substitui o discurso.”

Após a exibição de cada vídeo, os estagiários disponibilizavam um tempo para debate, para que o grupo pudesse dizer o que havia lhe chamado a atenção, possibilitando aos estagiários observar quais as questões que haviam sido compreendidas e as que necessitavam de mais esclarecimentos (ITCP/UFV).

Depois de abordados os temas relevantes para esclarecer as dúvidas do grupo, foi realizado o Diagnóstico Rápido Participativo e Emancipador (DRPE), composto por um conjunto de métodos e técnicas de intervenção participativa. O DRPE permite obter

“informações qualitativas e quantitativas em um curto espaço de tempo” (Pereira & Little, s.d:1)

Em alguns momentos, a equipe técnica de estagiários elaborou um roteiro de perguntas para que o grupo de garçons se auto-avaliasse. As questões eram relativas às dificuldades enfrentadas num trabalho coletivo, que avaliação cada membro do grupo fazia de si mesmo frente aos demais membros e o que os levava a permanecer com a proposta de constituir uma cooperativa. Nessas auto-avaliações apareciam também perguntas de como o grupo via a atuação da Incubadora (ITCP/UFV, 2004:1). Aspecto que vai ao encontro da proposta de Eco (1997:135), na medida em que “Avaliar é estar atento aos dados e informações que a realidade proporciona, a fim de analisá-las, aprender a partir da própria tarefa e tomar decisões que permitam corrigir as deficiências e reconhecer os acertos”.

Outros temas abordados nas reuniões com os garçons foram a Lei do Cooperativismo e o Estatuto Social. De uma forma geral, os estagiários procuravam sempre trabalhar assuntos que permeiam a diferenciação entre trabalho e emprego, o modo de produção capitalista, a exclusão social e a cooperação (ITCP/UFV, 2004).

A partir do momento que o grupo de garçons decidiu quais as atividades econômicas a serem desempenhadas, elaborou-se uma pesquisa de mercado para observar a aceitação da atividade no Município de Viçosa. Ao lado disso, a Incubadora passou a desenvolver a capacitação técnica, através de um curso teórico e prático de garçom (ITCP/UFV, 2004).

Frente ao exposto, a comunicação face a face entre estagiários e o grupo de garçons sobressaiu-se como a estratégia mais recorrente de comunicação nesse trabalho da Incubadora. As reuniões em grupo parecem ter fortalecido esse tipo de estratégia.

#### **4. Considerações finais**

O Fato de a ITCP/UFV não possuir uma estratégia de divulgação da sua proposta de geração de trabalho e renda contribuiu para que os membros do grupo de garçons vissem a Incubadora como uma agência de empregos. A Incubadora possuía no início dos trabalhos apenas um *folder* para divulgação. Um outro motivo que talvez tenha provocado essa leitura equivocada da Incubadora por parte dos garçons é o fato de a ITCP/UFV desenvolver uma atuação ainda muito recente entre os grupos populares.

Como pudemos observar, os estagiários atuaram como *editores* para mobilizar o grupo de garçons. Nas atas das reuniões dos estagiários consta o planejamento das atividades que vão ser desenvolvidas, quais dinâmicas serão utilizadas e os assuntos a

serem abordados, conforme demanda apresentada pelo grupo e as necessidades observadas pelos estagiários. Aspecto que vai ao encontro do que diz Toro, através de Rabelo (2003:65), no sentido de os animadores serem “capazes de perceber os receptores, identificar o que os move e, por fim, traduzir esses sentimentos em imagens e representações”.

Foi possível perceber, ainda, que os estagiários buscam uma comunicação dialógica com o grupo de garçons e planejam as atividades a serem realizadas tanto no que se refere às necessidades apontadas pelo grupo quanto à percepção que têm do que deve ser trabalhado.

Como *editores*, os estagiários procuram elaborar suas mensagens para viabilizar um imaginário compartilhado entre o grupo de garçons. Toro apud Rabelo sugere, como vimos, que as informações utilizadas para mobilizar em torno de um imaginário devem ser feitas principalmente por comunicadores. Porém não é o que ocorre na ITCP/UV. Aspecto ponderado por Rabelo (2003:64) no seu estudo quando afirma que “nem sempre o editor precisa ser um profissional da área.”

Em síntese, foi possível perceber que os estagiários utilizam com frequência estratégias de comunicação como reuniões, vídeos, quadro-negro, cartazes e dinâmicas de grupo, ainda que não estabeleçam um planejamento da comunicação propriamente dito para facilitar o desempenho das atividades da Incubadora.

## 5. Referências bibliográficas

- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP/UFV/MG). *Relatório de Atividades*. Março 2004 a Junho de 2005.
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP/UFV/MG). *Relatório Proninc*. 2005.
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP/UFV/MG). *Projeto de metodologia de incubação da incubadora tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal de Viçosa*, Nov. 2003.
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP/UFV/MG). *Relatório técnico parcial Proninc*. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa-MG. Viçosa, 2005.
- KLIKSBERG, Bernardo. *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ECO-Educación y Comunicaciones *Manual de comunicação: como usar os meios de comunicação em grupos*/.São Leopoldo: Sinodal, 1997, 156p. tradução: Rui J. Bender
- PEREIRA, R.P; LITTLE, P.E. DRPE. *Diagnóstico rápido participativo e emancipador : a base para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos da reforma agrária*. UFV, s.d. Apostila de aula.
- PRONINC. *Construindo alternativas de geração de trabalho e renda*. Programa Nacional de Incubadora de Cooperativas Populares. Rio de Janeiro: Oficina Social, 2002.
- RABELO, Desirée Cipriano. *Comunicação e mobilização na agenda 21 local*. Vitória-ES: Facitec, 2003.
- RAMOS, Rogéria Gomes. *Incubadora tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal de Viçosa*. Trabalho de conclusão de curso (graduação Gestão de Cooperativas) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2004.
- REDE UNIVERSITÁRIA DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES. Estatuto: 1998 (Folder)
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da Globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- TAUK SANTOS, Maria Salett; LIMA, C.M.D. Comunicação e desenvolvimento local: a recepção popular das incubadoras tecnológicas de cooperativas. IN: CIMADEVILHA, G. (Org.) *Comunicación, tecnología y desarrollo: debates actuales*. Argentina: ed. Córdoba: Universidad Nacional de Río Cuarto, 2004, p.175-189.